

A influência histórica no surgimento dos princípios da bioética

Pereira, Gabriela Strini¹

Araújo, Ana Carolina Souza Sisnando De
Silva, Ana Luiza Antony Gomes De Matos Da Costa
Sousa, Kamila Catta Preta Carneiro De
Ribeiro, Leonardo Melo Name
Andrade, Isabella Gonçalves

¹Acadêmico(a) do curso de Medicina – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB/DF. Autor a contatar: gabrielastrini@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Bioética; Fatores Históricos; Direitos Humanos; Consentimento.

INTRODUÇÃO: A investigação em pesquisa mostra-se de grande interesse social desde a Antiguidade. A evolução da humanidade trouxe a necessidade de novos conhecimentos e aprimoramento dos antigos, visto as novas ferramentas à disposição. A bioética apresenta-se como uma forma de ética aplicada, a fim de estabelecer limites a essa busca, sem ultrapassar barreiras ético-morais¹. Seu surgimento está associado a pessoas e fatos específicos que mudaram o curso da normatização em pesquisa a partir do impacto social desses eventos. O Tribunal de Nuremberg² - responsável pelo julgamento de criminosos da Segunda Guerra Mundial, a maioria médicos que realizaram experimentos em seres humanos na Alemanha nazista - mostrou ao mundo que os princípios profissionais isolados não são confiáveis, havendo necessidade de criar um limite seguro com barreiras visíveis no controle da experimentação. O artigo feito por Henry Beecher mostrou que as violações éticas não estavam no passado nem eram exclusividade do nazismo³. Ele analisou a compilação de 22 relatos de pesquisas em condições pouco respeitadas, como a investigação dos efeitos da hepatite por infecção proposital em crianças com retardo mental, com consentimento dos pais, mostrando uma exploração de vulnerável. O Estudo Tuskegee, iniciado em 1932 teve grande repercussão nos Estados Unidos apenas em 1972, quando foi revelado pela mídia⁴. Seu objetivo era o desenvolvimento de um projeto com negros sífilíticos a fim de criar evidências para a Medicina Racial sobre a evolução da história natural da doença. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Todas as análises foram baseadas em estudos publicados identificados em uma série de bancos de dados médicos, bibliográficos e cooperativos, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) pesquisados no PubMed e no Google Scholar. Os descritores foram "história da bioética", "the beginning of bioethics", "fatores influentes no surgimento dos princípios bioética" "historical birth of bioethics". **RESULTADOS:** As

pesquisas experimentais que vão contra os princípios bioéticos se baseiam na ampliação do conhecimento sem benefícios aos sujeitos da pesquisa e à comunidade. O Código de Nuremberg² propôs recomendações éticas a serem seguidas em pesquisas com seres humanos. A repercussão das atrocidades cometidas ao longo da Segunda Guerra foi tamanha que, em 1948, a ONU adotou a Declaração dos Direitos Humanos, iniciando uma nova era. O Estudo Tuskegee levou à criação da Comissão Nacional para a Proteção de Sujeitos Humanos na Pesquisa Biomédica e Comportamental para normatizar as ações médicas em pesquisas experimentais, e 4 anos após sua criação instituiu-se o Relatório Belmont (1979). **CONCLUSÃO:** O nascimento da bioética tem como marco inicial uma compilação de fatores históricos que culminaram na necessidade de princípios que norteassem as ações de profissionais visando respeito e dignidade humanos. O estabelecimento da ética em pesquisa foi amplamente debatido no Tribunal de Nuremberg, discutindo-se os direitos dos pacientes, como o consentimento voluntário para realização de pesquisas. Algumas décadas depois, o Relatório de Belmont⁴ - um documento importante para a bioética - descreveu pela primeira vez, oficialmente, os princípios básicos da bioética e a normatização do consentimento livre e esclarecido do paciente.

AGRADECIMENTOS: Ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

REFERÊNCIAS

- [1] PESSINI L. As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. *Rev bioét (Impr.)* 2013; 21 (1): 9-19.
- [2] SHUSTER E. Fifty years later: the significance of the nuremberg code. *The New England Journal of Medicine* (1997).
- [3] STARK L. The unintended ethics of Henry K Beecher. *The art of medicine* June 11, 2016 Vol 387, ISSUE 10036.
- [4] LOPES J. A. Bioética – uma breve história: de Nuremberg (1947) a Belmont (1979). *Revista Médica de Minas Gerais* 2014; 24(2): 262-273.